

## **Inquérito de Conjuntura ao Sector Industrial Exportador**

**1.º Trimestre de 2020\***

De acordo com os resultados do Inquérito de Conjuntura ao Sector Industrial Exportador (I.C.S.I.E.) no 1.º trimestre de 2020, os empresários industriais locais têm opiniões diferentes sobre as perspectivas de exportações para os próximos seis meses. Dos empresários inquiridos, 25% mostraram-se optimistas quanto à evolução das exportações no 1.º trimestre de 2020, correspondendo a uma subida de 9,1 pontos percentuais relativamente aos 15,9% registados no 4.º trimestre de 2019. Por outro lado, as empresas que anteciparam uma perspectiva negativa subiram de 41,4% no trimestre anterior para 69,9% no trimestre em análise, todas previram um “forte declínio” nas exportações. Quanto às empresas que previram “semelhante”, a percentagem destas desceu consideravelmente de 42,7% no trimestre anterior para 5,1% no trimestre em análise, representando uma diminuição de 37,6 pontos percentuais. Isto reflectiu que os empresários industriais inquiridos consideraram, em geral, que, face ao impacto na economia global provocado pela epidemia da pneumonia causada pelo novo tipo de coronavírus, os factores instáveis levam a um “forte declínio” nas exportações. Enquanto alguns consideraram que, com o abrandamento da epidemia da pneumonia causada pelo novo tipo de coronavírus, as procuras económicas acabarão por subir e consequentemente as exportações para os próximos seis meses apresentarão um “ligeiro crescimento”. A duração média mensal da carteira de encomendas detida pelos empresários industriais no trimestre em análise foi de 1,9 meses, caindo 20,8% face ao trimestre anterior.

Das opiniões obtidas das empresas inquiridas, e no concernente à situação da carteira de encomendas, os empresários industriais consideraram, em geral, que a União Europeia, outros países da região Ásia-Pacífico e Hong Kong são os mercados de destino das exportações de Macau com performance relativamente melhor. Entretanto, o maior problema para os empresários industriais consistiu no insuficiente volume de encomendas, e os produtos farmacêuticos, equipamentos electrónicos/eléctricos, vestuário e confecções e tecidos de fibras de vidro foram as principais mercadorias exportadas de Macau durante o 1.º trimestre de 2020.

---

\* Fonte de dados: DSE, Inquérito de Conjuntura ao Sector Industrial Exportador, 1.º trimestre de 2020 (dados tratados em 22/5/2020).

**Redução na duração da carteira de encomendas no trimestre em análise quando comparada com o trimestre anterior, 99% das empresas inquiridas referiram ter capacidade produtiva suficiente para satisfazer as novas encomendas**

Segundo as informações, a duração média mensal da carteira de encomendas detida pelos empresários industriais inquiridos foi de 1,9 meses no trimestre em análise, inferiores aos 2,4 meses e 2,9 meses, respectivamente registados no trimestre anterior e no período homólogo do ano passado, ou seja, menos 20,8% e 34,5%. O sector de “produtos farmacêuticos” ocupou o primeiro lugar, com a maior duração da carteira de encomendas de 5 meses, seguindo-se os sectores de “equipamentos electrónicos/eléctricos” (2,8 meses) e de “vestuário e confecções” (0,7 meses). A duração da carteira de encomendas do sector de “produtos farmacêuticos” que estava no 1.º lugar do ranking subiu 108% em relação aos 2,4 meses registados no trimestre anterior e 16,3% em relação aos 4,3 meses no período homólogo do ano passado. Relativamente à duração da carteira de encomendas dos sectores de “equipamentos electrónicos/eléctricos” e de “vestuário e confecções” nos 2.º e 3.º lugares do ranking, ambos subiram, de modo igual, 16,7 % quando comparada com o trimestre anterior.

Quanto à auto-avaliação da capacidade produtiva disponível das empresas, 99,4% das empresas inquiridas afirmaram ter capacidade produtiva suficiente para as satisfazer às novas encomendas, e apenas 0,1% responderam negativamente.

**A União Europeia, outros países da região Ásia-Pacífico e Hong Kong são os mercados de destino com perspectivas mais favoráveis para as exportações de Macau**

Da análise ao “Índice geral da situação de encomendas trimestral por mercados”, as empresas inquiridas consideraram, em geral, que a União Europeia, outros países da região Ásia-Pacífico e Hong Kong são os mercados de destino com performance relativamente melhor, apresentando um índice de 16,6%, 9,3% e 6,5%, respectivamente. Entretanto, a performance dos mercados dos Estados Unidos da América, do Interior da China e do Japão no trimestre em análise foi relativamente menos favorável devido à fraca carteira de encomendas, cujos índices foram de -13,6%, -8,1% e -1,1%, respectivamente. Excepto os

países acima mencionados, as perspectivas para outros países/regiões não tiveram, basicamente, alterações notáveis.

### **Divergência existente nas opiniões das empresas sobre as perspectivas de exportações**

No que respeita às perspectivas das exportações para os próximos seis meses, as empresas inquiridas que anteciparam uma perspectiva otimista subiram para 25% no trimestre em análise, representando um aumento de 9,1 pontos percentuais face ao 4.º trimestre de 2019 (15,9%) e uma diminuição de 12,2 pontos percentuais em relação ao mesmo período do ano passado (37,2%). Destas referidas, nenhuma empresa previram um “aumento acentuado” e 25% previram um “ligeiro crescimento”. As empresas que anteciparam uma evolução menos favorável foram de 69,9%, subindo, respectivamente, 28,5 e 62,2 pontos percentuais em relação ao trimestre anterior e ao mesmo período do ano passado. De entre estas, nenhuma empresa apontaram para um “ligeiro decréscimo” e 69,9% para um “forte declínio”. As empresas que previram uma situação “semelhante” desceram de 42,7% no trimestre anterior, para 5,1% no trimestre em análise, correspondendo a uma diminuição de 37,6 pontos percentuais. Isto reflectiu que os empresários industriais inquiridos consideraram, na sua maioria, que, face ao impacto na economia global provocado pela epidemia da pneumonia causada pelo novo tipo de coronavírus, a evolução económica internacional para os próximos seis meses continuará ainda a descer, levando, assim, a um “forte declínio” nas exportações. Enquanto alguns consideraram que, com o abrandamento da epidemia da pneumonia causada pelo novo tipo de coronavírus, as procuras económicas acabarão por subir, especialmente os produtos com maior procura inelástica no período de prevenção da epidemia como produtos farmacêuticos, e consequentemente as futuras exportações apresentarão um “ligeiro crescimento”.

Quanto ao nível de utilização do equipamento produtivo, 24,1% das empresas afirmaram ter registado aumento, número superior ao verificado no trimestre anterior (10,1%) e no mesmo período do ano passado (1,2%), enquanto 18,1% apontaram para “sem alteração”, número inferior ao verificado no trimestre anterior (89,2%) e no mesmo período do ano passado (66,7%). As empresas que referiam uma diminuição representaram 57,2%, sendo este número superior ao verificado no trimestre anterior (0,2%) e no mesmo período do ano passado (31,6%).

## **Ligeira redução no número de trabalhadores da indústria transformadora para exportação e procura relativamente forte de trabalhadores no sector de produtos farmacêuticos**

No tocante ao mercado de emprego, o número de trabalhadores da indústria transformadora para exportação registou uma ligeira redução de 3% face ao trimestre anterior e uma ligeira subida de 1,9% em comparação com o período homólogo do ano passado. Por outro lado, 15,3% das empresas inquiridas afirmaram ter enfrentado a situação da insuficiência de trabalhadores, sendo esta percentagem inferior à verificada no trimestre anterior (39,3%) e no idêntico período do ano passado (50%). Além disso, 90,4% das empresas inquiridas do sector de “produtos farmacêuticos” manifestaram uma procura relativamente notável de trabalhadores, o que significou que a procura de mão-de-obra neste sector é relativamente forte.

Quanto ao recurso ao trabalho em regime de horas extraordinárias, 14,4% das empresas inquiridas recorreram a horas extraordinárias, índice inferior ao verificado no trimestre anterior (61,8%) e no mesmo período do ano passado (58,1%). Destas referidas, 42,6% responderam que o recurso a horas extraordinárias se deve a motivos sazonais. Na vertente do salário, 6,5% das empresas inquiridas afirmaram ter aumentado o salário no 1.º trimestre de 2020, índice inferior ao verificado no trimestre anterior (12%). E a taxa de crescimento do salário foi de 0,6%, valor inferior aos 3,1% verificados no trimestre anterior.

### **“Insuficiente volume de encomendas” é a maior preocupação das empresas**

De acordo com os resultados deste Inquérito, de entre os problemas que afectam as actividades de exportação, 22,9% das empresas exportadoras consideraram o “insuficiente volume de encomendas” como o maior problema que estavam a encarar, enquanto 16,8% apontaram para a “insuficiência de trabalhadores” e 7% para os “preços elevados das matérias-primas”.

Além disso, durante o exercício das actividades exportadoras no 1.º trimestre de 2020, as empresas inquiridas que encararam o problema de “preços elevados das matérias-primas” foram de 67,5%, e as que enfrentaram problemas relacionados com o “insuficiente volume de encomendas”, a “insuficiência de trabalhadores” e os “preços mais competitivos

praticados no estrangeiro” foram de 55,6%, 35,7% e 21,4%, respectivamente.

Quanto às perspectivas para os próximos três meses, de entre as empresas inquiridas, 67,4% preocupam-se principalmente com o “insuficiente volume de encomendas”, 37,5% com a “insuficiência de trabalhadores”, 24,1% com os “preços elevados das matérias-primas” e 21,4% com os “preços mais competitivos praticados no estrangeiro”.

### **Algumas empresas inquiridas referiram ter enfrentado obstáculos não tarifários nas exportações para os EUA, a União Europeia, as Filipinas e a Nigéria**

Quanto à eventual existência de obstáculos substanciais nas exportações, de entre as 46 empresas exportadoras que responderam ao presente inquérito, 95% disseram não ter encontrado obstáculos não tarifários nas exportações. Mas houve algumas empresas de produtos farmacêuticos e de produtos alimentares que afirmaram ter encontrado obstáculos nas exportações para os EUA, a União Europeia, as Filipinas e a Nigéria, devido aos problemas como “Formalidades Complexas das Importações na Declaração Alfandegária”, “Formalidades de Desalfandegamento Demoradas”, “Medidas Complexas de Controlo Higiénico e Sanitário” e “Critérios e Exames Rigorosos dos Produtos”.

Anexos – 3 quadros e 4 gráficos

**Quadro I**  
**Situação da Carteira de Encomendas**  
**(Duração média em meses)**

	<b>Abr./2019</b>	<b>Jan./2020</b>	<b>Abr./2020</b>
<b>Vestuário e confecções</b>	3.9	0.6	0.7
<b>Equipamentos electrónicos/eléctricos</b>	2.5	2.4	2.8
<b>Produtos farmacêuticos</b>	4.3	2.4	5.0
<b>Outros sectores</b>	2.4	2.5	0.4
<b>Média geral (a)</b>	2.9	2.4	1.9

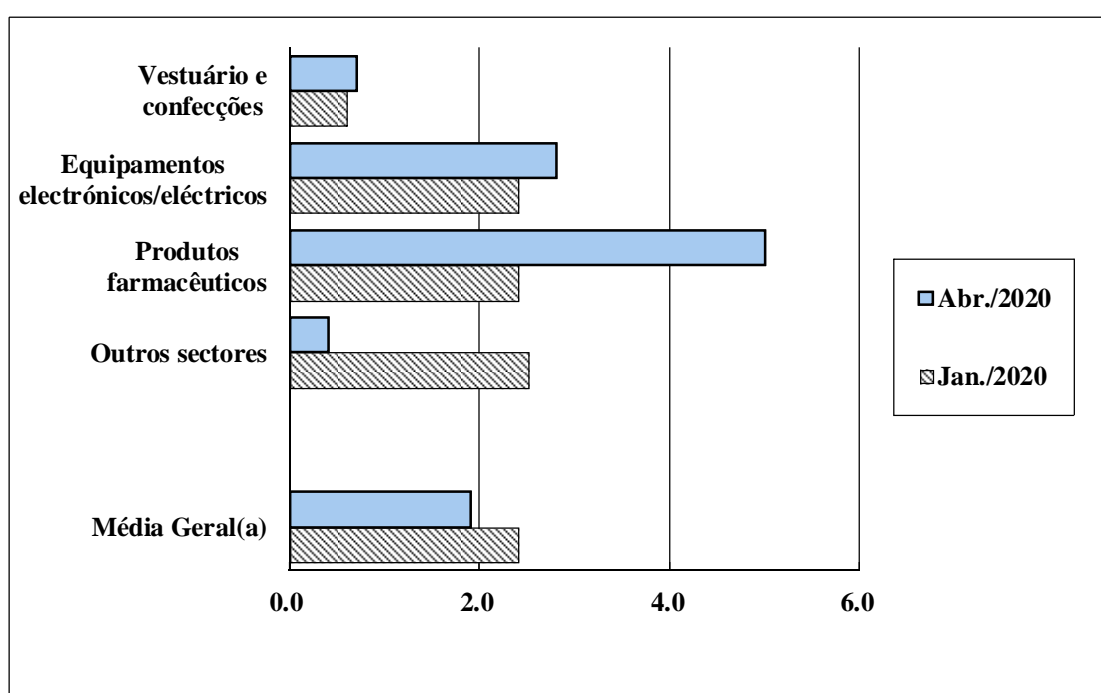
(a) Ponderada pelas exportações dos sectores

Fonte: DSE (22/5/2020)

## Gráfico I

### Situação da Carteira de Encomendas

(Duração média em meses)



(a) Ponderada pelas exportações dos sectores

Fonte: DSE (22/5/2020)

## Quadro II

### Apreciação do comportamento dos mercados em relação à carteira de encomendas trimestral

	(%)		
	Abr./2019	Jan./2020	Abr./2020
<b>U.E.</b>	-2.9	-0.2	16.6
<b>E.U.A.</b>	-0.7	3.7	-13.6
<b>Canadá</b>	1.8	-0.2	0.0
<b>Interior da China</b>	30.1	0.6	-8.1
<b>Hong Kong</b>	-2.3	-2.2	6.5
<b>Japão</b>	0.0	0.0	-1.1
<b>Austrália</b>	0.0	0.0	-0.1
<b>Outros Países da região Ásia-Pacífico *</b>	14.9	-0.5	9.3

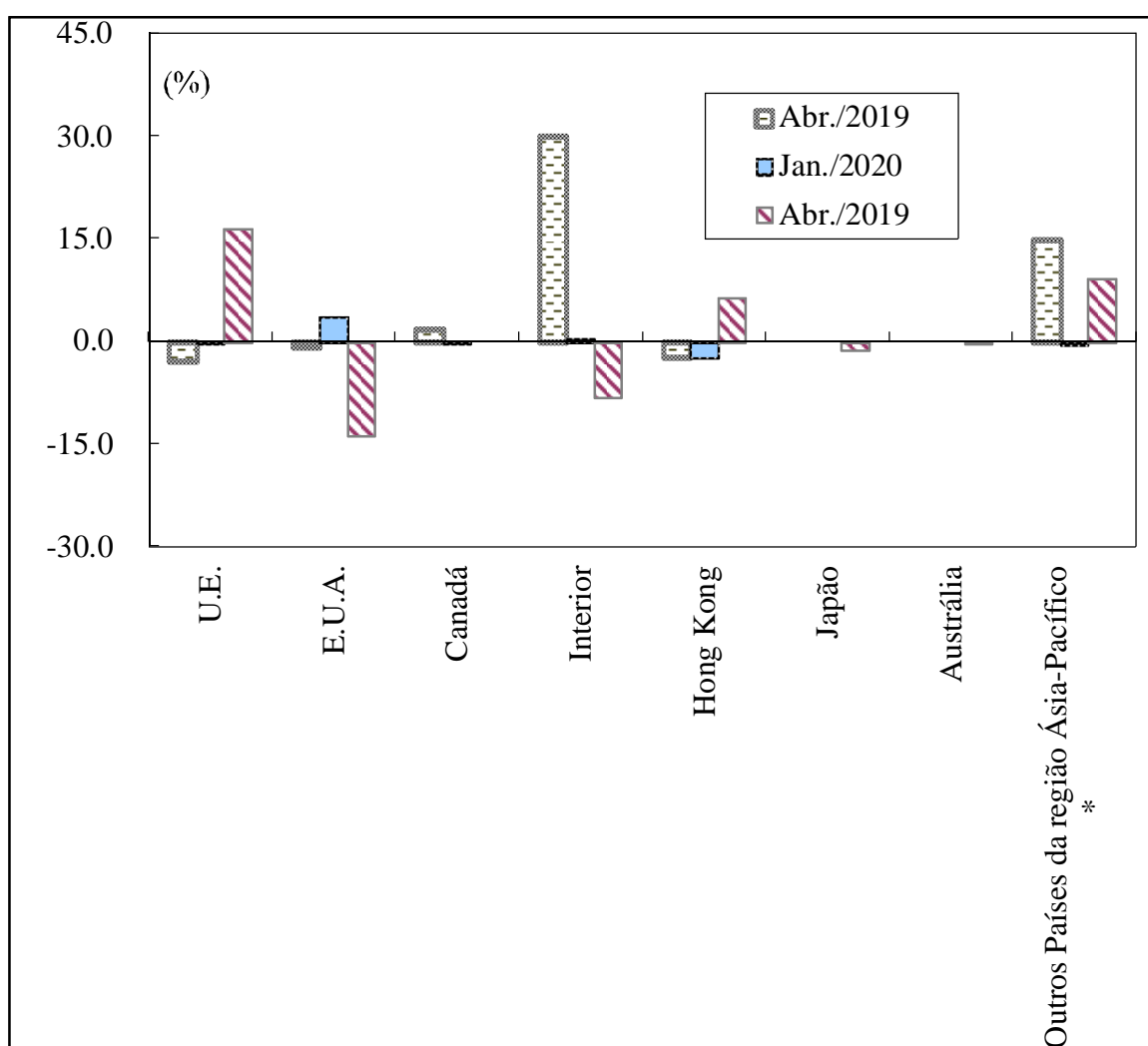
\* Outros Países da região Ásia-Pacífico: Países da região Ásia-Pacífico (excepto Interior, Hong Kong e Japão). O índice geral da carteira de encomenda “9,3%” do Quadro, é proveniente principalmente dos mercados da Singapura, Tailândia, etc.

Fonte: DSE (22/5/2020)



## Gráfico II

### Apreciação do comportamento dos mercados em relação à carteira de encomendas trimestral



\* Outros Países da região Ásia-Pacífico: Países da região Ásia-Pacífico (excepto Interior, Hong Kong e Japão). As encomendas dos “Outros Países da região Ásia-Pacífico” do mês de Abril de 2020 referidos no gráfico, são proveniente principalmente dos mercados da Singapura, Tailândia, etc.

Fonte: DSE (22/5/2020)

**Quadro III**

**Espectativas para o comportamento das**

**exportações nos próximos seis meses**

**(Abril de 2020)**

	%				
	Forte Aumento	Ligeiro Aumento	Semelhança	Ligeira Diminuição	Forte Diminuição
<b>Vestuário e Confecções</b>	0.0	38.0	0.3	0.0	61.7
<b>Equipamentos electrónicos/ eléctricos</b>	0.0	6.4	0.0	0.0	93.6
<b>Produtos farmacêuticos</b>	0.0	87.7	0.0	0.0	12.3
<b>Outros sectores</b>	0.0	1.9	12.6	0.0	85.5
<b>Média geral (a)</b>	0.0	25.0	5.1	0.0	69.9

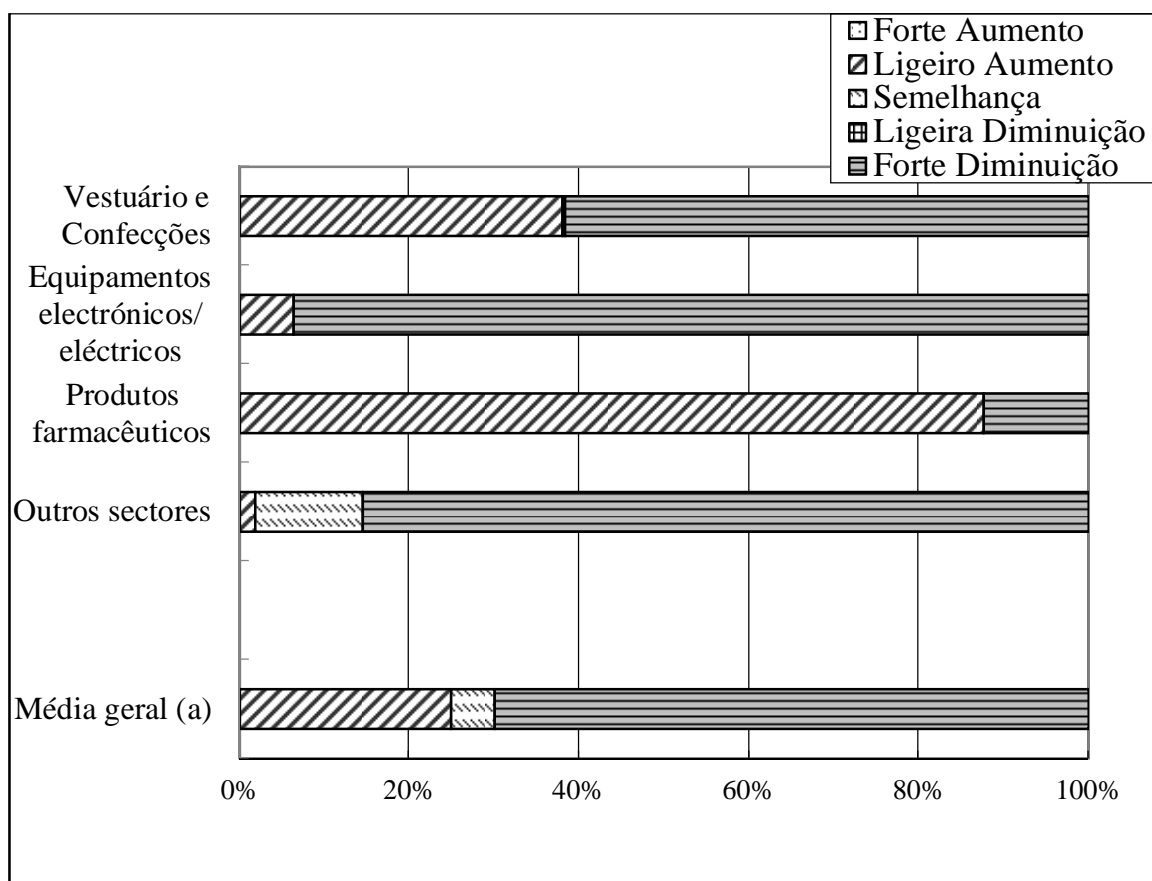
(a) Ponderadas pelas exportações.

Fonte: DSE (22/5/2020)

### Gráfico III

## Expectativas para o comportamento das exportações nos próximos seis meses

(Abril de 2020)



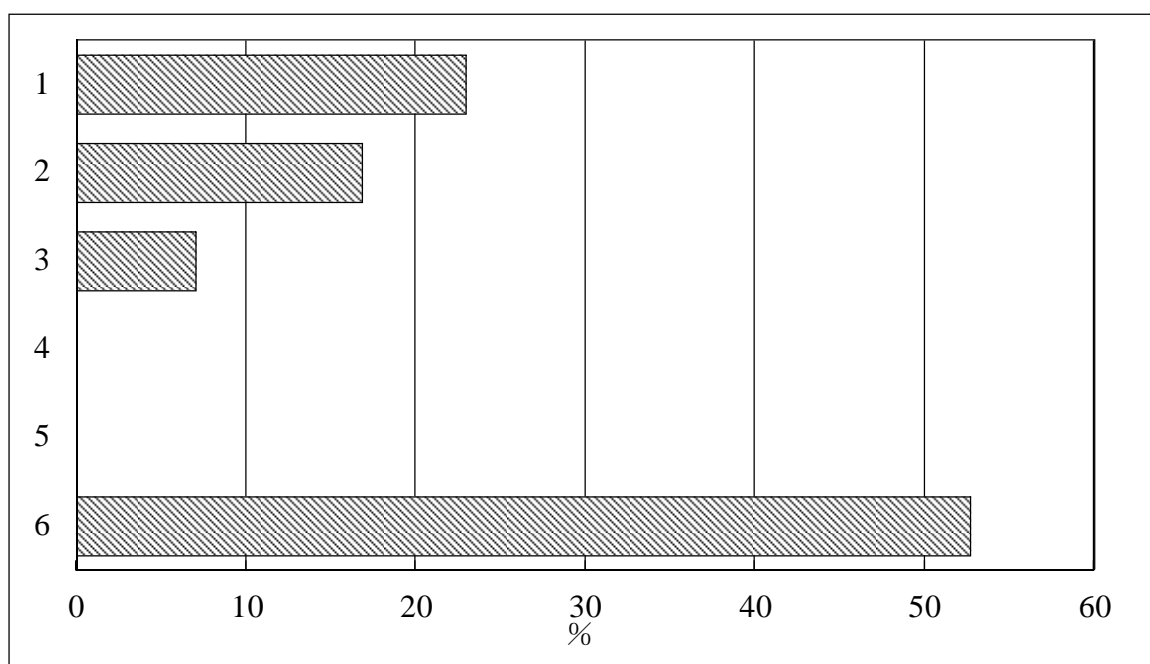
(a) Ponderadas pelas exportações.

Fonte: DSE (22/5/2020)

## Gráfico IV

### Os principais problemas no caso específico da sua empresa

(1.º Trimestre de 2020)



1. Insuficiente volume de encomendas
2. Falta de trabalhadores
3. Elevados preços das matérias-primas
4. Preços mais competitivos praticados no estrangeiro
5. Salários elevados
6. Não existem problemas

Fonte: DSE (22/5/2020)